



Praça da República - Palácio do Campo das Princesas - Recife-PE

Divulgação / Ascom - Prefeitura do Recife

Paisagismo moderno eternizado

Autor de projetos inovadores que desenharam o urbanismo no Brasil, Burle Marx repaginou o cenário do Recife com belos jardins, como a Praça da República e o Jardim do Campo das Princesas, que estão em processo de tombamento ao lado de outras cinco obras do mestre

Páginas 6 e 7

S·B·A·U

Sociedade Brasileira de Arborização Urbana

Informativo trimestral • EDIÇÃO Nº 16 » MARÇO/2010

Destaques



Divulgação/
Prefeitura de
Bento Gonçalves

página 5

**Bento Gonçalves está pronta
para sediar o XIV CBAU**



Inaldo Lins/Ascom -
Prefeitura do Recife

página 8

**Recife dá prioridade
à arborização
urbana**

EXPEDIENTE

A missão da SBAU é fazer avançar a arboricultura brasileira através do desenvolvimento da ciência e tecnologia, da profissionalização da atividade e da conscientização pública

DIRETORIA (2010-2011)

Presidente:

José Ricardo Martins da Silva
ricardo_martinsbr@yahoo.com.br

Vice-presidente: Alexandre Henrique Cavalcanti de Queiroz
queirozah@hotmail.com

Diretor de gestão:

Tadeu Viana de Pontes - tadeupontes@hotmail.com

Vice-diretor de gestão:

Alexandre Paes Krause Gonçalves
alexandre.krause@oi.com.br

Diretora técnico-científica:

Ana Lícia Patriota Feliciano - licia@dcfl.ufpe.br

Vice-diretor técnico-científico:

Demóstenes Ferreira da Silva Filho - dfsilva@esalq.usp.br

DIRETORES REGIONAIS

Norte: Heitor Rodrigues Liberato Júnior

Nordeste: Sérgio Chaves

Centro-Oeste: Antônio Corrêa de Oliveira Filho

Sudeste: Pedro Mendes Castro

Sul: Fernando Ferrari Sobrinho

SECRETÁRIOS

Norte: Sydney Sebastião da Silva Brasil

Nordeste: Anderson Leite Fontes Júnior

Centro-Oeste: Eliane Guaraldo

Sudeste: Joaquim Teotônio Cavalcanti Neto

Sul: Tatiani Roland Szelest

Reportagem, edição e texto final

Cinthyia Leite, jornalista (DRT/PE 3536)
jornalismo.sbau@gmail.com

Projeto gráfico e diagramação

Via design - via@viadesign.com.br

Impressão: MXM Gráfica e Editora

Tiragem: 2 mil exemplares

O Informativo SBAU é uma publicação trimestral da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana - www.sbau.org.br

* As entrevistas e os artigos não refletem, necessariamente, a opinião da SBAU.

Editorial



Divulgação

Nova gestão em busca de uma arboricultura de ponta

Inicia-se um novo ano e uma nova gestão para a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU). Desafios e planos serão enfrentados com disposição e afinco para encontrarmos soluções que venham a contribuir para a arboricultura brasileira.

Sabemos que, nas cidades, as árvores participam como elemento de alto valor estético na composição paisagística e ainda mantêm a fitofisionomia autóctone. Ecologicamente, são componentes de expressiva importância para ocorrência de processos que favorecem o equilíbrio biológico, possibilitando o funcionamento de ecossistemas e garantindo a permanência de ambientes naturais, imprescindíveis ao bem-estar humano.

Na verdade, os ambientes naturais das cidades vêm sendo modificados rigorosamente do seu estado original e certamente essas alterações continuarão em constantes mudanças. Hoje, mais de 50% da população mundial vivem nos centros urbanos e, no Brasil, esse percentual já passa dos 81%. Equipamentos urbanos existentes, como também outras atividades de características urbanísticas desenvolvidas nesse meio, concorrem com as árvores urbanas e a vegetação nativa nos ecossistemas.

Apesar de todos os avanços já alcançados na arboricultura, ainda é comum em muitas cidades brasileiras a prática de serviços na arborização sem critérios aos preceitos técnico-científicos. Entre outros, destacam-se plantios sem a devida manutenção e as intervenções de podas inadequadas nas copas das árvores. Procedimentos acertados poderiam ser realizados se as prefeituras estivessem mais preparadas. Algumas concessionárias de energia elétrica têm se apresentado como as mais injuriosas. É notório que as podas têm um único objetivo: deixar as redes de energia livres dos galhos das árvores. O resultado configura-se com a descaracterização da arquitetura das copas, o desequilíbrio e o risco de queda. Já passou do tempo de termos conflitos. Precisamos ter bom convívio entre as redes aéreas e as copas das árvores. A raiz é outro órgão frequentemente mutilado por intervenções inadequadas, que têm provocado a queda de árvores.

É necessário que a arborização destinada às cidades seja implantada de forma planejada, receba manutenção adequada e seja realizada por profissionais especializados. A responsabilidade pública deve estar presente e andar a passos largos para recuperação desse capítulo do paisagismo no ecossistema urbano. Precisamos institucionalizar a pesquisa na arboricultura voltada para nosso modelo urbano. Há ainda a necessidade dos órgãos públicos responsáveis estarem capacitados para o gerenciamento de qualidade das áreas verdes.

Investimento no âmbito da qualificação profissional é imprescindível para quem trabalha na arboricultura. Dessa forma, é possível se obter resultados com soluções que minimizem ou evitem impacto negativo às árvores urbanas.

Para o crescimento da SBAU e a produção de conhecimentos que alcancem melhores padrões de qualidade de vida e ambiental para os cidadãos, estaremos no biênio 2010-2011 planejando e desenvolvendo ações para a arboricultura desejada. Para tanto, convidamos as prefeituras, concessionárias em geral, empresas e a sociedade civil (em especial, os nossos sócios) para continuarmos em defesa desta causa.

José Ricardo Martins da Silva

O que você gostaria de ler no nosso próximo informativo? Escreva para nós. Nossos e-mails são ricardo_martinsbr@yahoo.com.br e jornalismo.sbau@gmail.com.

> José Ricardo Martins da Silva, engenheiro agrônomo, é presidente da SBAU

Em nome do verde

ARBORISTA EM DESTAQUE

Engenheiro agrônomo formado pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), Pedro Mendes Castro é especialista em gestão de recursos hídricos pela mesma instituição, além de ser arborista certificado pela Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, International Society of Arboriculture). À frente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) entre 2006 e 2009, Pedro traça um panorama da arborização urbana no Brasil e conclui avaliando o trabalho criterioso que desenvolveu enquanto presidente da entidade. Saiba mais nesta entrevista à jornalista Cinthya Leite.

Divulgação



O cenário em que se encontra a arborização urbana no Brasil é muito diferente do panorama que podemos contemplar nos países desenvolvidos?

É muito diferente no que diz respeito à qualificação técnica dos profissionais que exercem a arboricultura, à tecnificação da atividade (que dispõe de muitos equipamentos e ferramentas para facilitar a execução dos trabalhos) e à existência de conhecimento científico para o desenvolvimento dos trabalhos de implantação e manutenção de árvores em meio urbano. Uma grande diferença se relaciona ao reconhecimento da sociedade do valor das árvores para a qualidade das cidades e das propriedades particulares. Isso permite que haja a devida remuneração dos trabalhos de arboricultura e contribua para o fortalecimento da cadeia de negócio arboricultura.

É notável que o paisagismo tem sofrido com o aquecimento global. Como evitar situações desse tipo?

Acredito que, somente com o desenvolvimento de conhecimento científico, poderemos alcançar um padrão de qualidade na arboricultura que permita o desenvolvimento de árvores em cidades, sem causar tantos trans-

tornos como temos presenciado. Cultivar árvores em ambiente tão inóspito quanto calçadas é um grande desafio, que requer muita ciência.

Como está o andamento do censo das árvores na capital mineira?

A Prefeitura de Belo Horizonte e a Cemig (concessionária de eletricidade que atua na cidade) celebraram convênio para dividir os custos de realização de um inventário integral de árvores em logradouros públicos, estimado em R\$ 3 milhões. O trabalho será iniciado ainda no primeiro semestre de 2010 e deve durar 18 meses. A importância do inventário é que ele permite conhecer quantas, quais, onde e como estão as árvores de uma localidade. Com essa base de dados, dá para determinar quais ações devem ser tomadas para a melhoria do patrimônio arbóreo e sua manutenção. E ainda estimar os recursos necessários para sua condução e, principalmente, sensibilizar a administração pública para a previsão de orçamento para as árvores urbanas.

A área verde tem função de se constituir em um espaço social e coletivo e, por isso, tornar-se importante para a manutenção da qualidade de vida. Procede dizer que a Organização

Mundial de Saúde (OMS) recomenda que as cidades tenham, no mínimo, 12 metros quadrados de área verde por habitante?

Esse índice não foi estipulado pela OMS. Acredita-se que tenha surgido a partir de uma definição desenvolvida para a cidade de Hamburgo, na Alemanha. De qualquer maneira, é importante que sejam realizados estudos para se alcançar um provável índice de cobertura arbórea ideal para as cidades. É importante também levar em consideração que, mais que a quantidade de árvores por habitante, é importante a distribuição delas por toda a cidade e o estado de conservação em que se encontram. Para ajudar no crescimento dos índices de área verde no Brasil, acredito ser imprescindível divulgar amplamente que as árvores são um grande serviço de utilidade pública.

Que cidades você diria que mais despontam com uma paisagem que se caracteriza pela presença de árvores antigas preservadas?

Infelizmente, essa não é uma cultura muito difundida em nosso País. Nossos processos de urbanização retiram toda a vegetação espontânea, controem as cidades e posteriormente plantam árvores, muitas vezes sem critérios técnicos. Apesar de não

Diretoria da SBAU promove encontro de transição na capital mineira

No dia 11 de março, em Belo Horizonte, foi realizada reunião com a atual diretoria da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) e os membros da diretoria anterior (2008-2009). Desse encontro, participaram o presidente da entidade, Ricardo Martins, o diretor de gestão, Tadeu Pontes, o ex-presidente Pedro Mendes, o ex-tesoureiro Edinilson dos Santos e a ex-secretária Marina Portugal.

Na ocasião, foram discutidos assuntos administrativos relevantes para o prosseguimento da gestão da SBAU. Também fizeram parte da pauta questões relacionadas aos convênios, patrocínios e contratos assumidos pela sociedade, com destaque para o importante papel da Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, International Society of Arboriculture). Atualmente, a representação do Capítulo Brasil ainda está sob a responsabilidade do Sr. Jeremy Chancey, que já fez a indicação de Pedro Mendes para substituí-lo a partir de agosto deste ano. Sobre esse e outros pontos da reunião, a diretoria da SBAU se reunirá para deliberações.

“Algumas iniciativas têm surgido para desenvolver e incrementar a arborização urbana em nosso País, podendo citar o programa Município Verde Azul, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, que estimula a adoção de boas práticas de manejo da arborização urbana nas cidades do Estado, privilegiando as administrações municipais que elaboram e implantam uma agenda de gestão ambiental eficiente.”

termos registros abrangentes desse assunto, vale citar a cidade de Manaus como um bom exemplo de preservação de florestas nativas em seu perímetro urbano, com uma grande oportunidade de planejar seu desenvolvimento levando em consideração a conservação desses maciços florestais.

Como os governos e a população em geral enxergam a importância dada aos benefícios provenientes da arborização?

A percepção dos valores e benefícios das árvores ainda é bastante incipiente no Brasil e talvez seja essa uma das razões mais relevantes para o desenvolvimento da arboricultura em ritmo aquém de nossa expectativa. Algumas iniciativas têm surgido para incrementar a arborização urbana no País, podendo citar o programa Município Verde Azul, da Secretaria Estadual de Meio Ambiente de São Paulo, que estimula a adoção de boas práticas de manejo da arborização urbana nas cidades do Estado, privilegiando as administrações municipais que elaboram e implantam uma agenda de gestão ambiental eficiente.

Que experiência, projeto ou ação relativa à arborização urbana, em Minas Gerais, você gostaria de citar como um bom exemplo?

O Programa Especial de Manejo Integrado de Árvores e Redes, conduzido pela Prefeitura de Belo Horizonte e Cemig. Nesse trabalho, os dois principais agentes de planejamento e intervenção nas árvores urbanas trabalham conjuntamente para inventariar, avaliar, orçar e atuar nas árvores da cidade, promovendo a longevidade das árvores junto aos sistemas de distribuição de eletricidade e garantindo a qualidade do fornecimento de energia elétrica.

Como ex-presidente da SBAU, que balanço faz da atividade que exerceu com tanto empenho?

Fizemos grande esforço para levar a arboricultura brasileira ao patamar onde acreditamos que ela deve se localizar. Sinto um pouco de frustração por não termos conseguido realizar tudo o que pretendíamos, mas tenho também certeza de que contribuimos para o aprimoramento de nossa profissão e de nossos profissionais. ●



Divulgação

Visita à Cemig

Aproveitando a passagem por Belo Horizonte, Ricardo Martins e Tadeu Pontes agendaram visita de cortesia à Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig), onde foram recebidos pelo gerente de Gestão e do Meio Ambiente da Distribuição, Breno Sérgio Lessa Moreira. A reunião contou ainda com a presença do diretor da regional Sudeste da entidade, Pedro Mendes.

Na oportunidade, Ricardo Martins ressaltou a importância das ações

desenvolvidas pela Cemig direcionadas à arborização, além de outras. Já Tadeu Pontes destacou o programa Premiar, realizado em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte.

Durante a conversa, foi apresentado um panorama sobre o plano de ações que a atual diretoria da SBAU quer implementar. Essas atividades resumem-se nas responsabilidades dos gestores municipais, de empresas e concessionárias de serviços

públicos que atuam nessa área, além de maior e melhor capacitação dos profissionais que trabalham com a arboricultura urbana.

Foi abordado ainda o convênio que existiu entre a Cemig e a SBAU. E sobre essa parceria, Breno Lessa expressou a importância de renová-la para um ou dois anos. Para isso, solicitou à diretoria da entidade a apresentação de uma proposta para ser analisada. ●



Divulgação / Solange Brum

Evento envereda pela rota da uva e do vinho

Localizada na região considerada o berço da imigração europeia no Rio Grande do Sul, a cidade de Bento Gonçalves está pronta para sediar o XIV CBAU

É impossível não associar a bela Bento Gonçalves, na Serra Gaúcha, ao enoturismo. Localizada a cerca de 125 quilômetros de Porto Alegre, a cidade é um dos 65 municípios indutores do turismo no Brasil e que, com muito glamour, recebe os visitantes que chegam para participar de eventos. É assim que devem ser acolhidos aproximadamente mil participantes do XIV Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU), entre 28 de novembro e 3 de dezembro, deste ano.

O evento, que será no Fundaparque, deverá ter um bom fluxo de congressistas, principalmente devido à participação dos arboristas gaúchos nos eventos realizados para mobilizar o Estado na busca de uma maior adesão ao encontro. "Outro fator que nos faz ter essa expectativa é a participação, cada vez maior, dos arboristas no Fórum Gaúcho de Arborização, que acontece de três em três meses", diz o presidente do XIV CBAU, Marco Verdade.

No rol dos temas, estão assuntos referentes a perspectivas das arboriculturas brasileira e internacional. Tam-

bém vêm à tona tópicos que dizem respeito às ferramentas da TI Verde, que alia a evolução da tecnologia da informação à preservação do meio ambiente. Na pauta da programação, ainda entra a relação entre arborização, conforto ambiental e saúde.

Como não poderia deixar de ser, o congresso tem como papel incentivar os poderes públicos municipais a legislarem em favor das árvores e áreas verdes urbanas, em consonância com as leis maiores vigentes.

Vale frisar que o congresso é uma realização da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), da Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, International Society of Arboriculture) e da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves. ●

> serviço

As inscrições podem ser feitas no site do congresso: www.cbau2010.com.br. Para hospedagem e passeios, consulte a Fellini Turismo (www.felliniturismo.com.br) e a Rede de Hotéis Dall'Onder (www.dallonder.com.br). Mais: 51 3019-2444 / www.aconteceeventos.com.br.

Prova de certificação da ISA será aplicada em Bento Gonçalves



Está confirmada a realização do exame para obtenção do título de arborista, conferido pela Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA), em Bento Gonçalves. Será no período em que acontece o XIV CBAU (ver matéria

à esquerda). É bem provável que, mesmo antes do congresso, o Brasil realize outras provas para obtenção do título da ISA. Isso vai depender da procura pelo exame.

Atualmente, são concedidas cinco credenciais: arborista certificado, arborista certificado-especializado em utilidade pública, arborista certificado-especializado em municipalidades, trabalhador de árvores certificado-especialista em escalada e ISA arborista master. No mundo, mais de 21 mil profissionais possuem a credencial de arborista certificado ISA. E no Brasil, só cinco arboristas possuem a certificação. O número, que é bem inferior ao de outros países, explica-se pelo fato de o processo de titulação ainda ser recente no território brasileiro.

A prova, que tem 200 questões de múltipla escolha e só é oferecida atualmente em espanhol e inglês, está num processo adiantado de tradução para português. Assim, é possível que, neste ano em Bento Gonçalves, possa ser oferecida em língua portuguesa.

Quem quiser obter a certificação deve preencher o formulário de inscrição disponível no site da ISA, através do link www.isa-arbor.com/certification/exams.aspx. Os associados (ISA e SBAU) pagam taxa de US\$ 150. Já os não-associados, US\$ 250. Obras importantes para a realização da prova são adquiridas no link <https://secure.isa-arbor.com/store>. Para esclarecer dúvidas: lvargas@isa-arbor.com. ●

A capital pernambucana, onde o paisagista fez história, aguarda o tombamento pelo Iphan de seis dos jardins mais representativos do gênio

Cinthy Leite
jornalismo.sbau@gmail.com

Filho de pernambucana musicista que era uma amante das plantas. Seu pai, alemão, admirava a música clássica e a literatura europeia. Acabou herdando (e mesclando) a preferência de ambos. Eis o resultado: tornou-se célebre por projetar jardins que prezam toques artísticos da pintura, música e da poesia. Essa é a marca presente nas praças e parques que o arquiteto e paisagista paulista Roberto Burle Marx (1909-1994) criou para a capital de Pernambuco. Queria fazer dela um lugar extremamente moderno.

Foi no Recife, aliás, onde o gênio do paisagismo iniciou seus trabalhos. Chegou em 1934 para assumir o setor de parques e jardins do Governo do Estado de Pernambuco. Um ano depois, ele

deu à luz sua pérola: a Praça de Casa Forte, a primogênita entre os jardins públicos da sua carreira. Ela e outras cinco representativas foram selecionadas para tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Essa solicitação foi feita pelo Laboratório da Paisagem do departamento de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

“O processo está em via de conclusão. Ainda neste primeiro semestre de 2010, devemos enviar a documentação para o conselho consultivo”, garante o superintendente do Iphan em Pernambuco, Frederico Almeida, que acrescenta: “Essas obras compreendem os primeiros trabalhos dele como arquiteto e paisagista. Só esse fato histórico já é importante para a cidade”.

A Praça de Casa Forte, no entanto, requer mais proteção. “Com urgência, faz-se necessária a recuperação da vegetação aquática do local”, avisa a

Burle Marx
Permanece vivo

arquiteta Ana Rita Sá Carneiro, do Laboratório da Paisagem da UFPE. Ela é coautora da cartilha **Os jardins de Burle Marx no Recife**, lançada em agosto de 2009, quando o paisagista faria 100 anos.

Segundo Ana Rita, também não está em bom estado a Praça Ministro Salgado Filho, criada em 1958 por Burle Marx. A vegetação do local compreendia um conjunto de abricós de macaco, palmeiras que se entrelaçam por entre

os coqueiros e ipês roxos. A partir do ano 2000, a paisagem de seu entorno começou a ser alterada devido à implantação do novo Aeroporto Internacional do Recife/Guararapes - Gilberto Freyre.

Existe um projeto de restauro da Praça Ministro Salgado Filho, elaborado em conjunto pela Prefeitura da Cidade do Recife (PCR) e o Laboratório da Paisagem da UFPE, que deverá ser executado. Foi graças a essa parceria,

diga-se de passagem, que os trabalhos de recuperação da Praça do Derby foram tirados do papel.

Em dezembro de 2008, após cinco meses de obras, o espaço foi recuperado conforme os traços desenhados pelo paisagista em 1937. Foram resgatados o tipo de gramado (papuã) e o piso todo em areia, concebidos pelo gênio do paisagismo.

Outra que ganhou nova faceta foi a Praça Faria Neves, que é o portão de entrada do Parque Estadual de Dois Irmãos. Foi totalmente restaurada pela PCR em 2006. Também estão em bom estado o Jardim do Campo das Princesas e a Praça da República (o mais antigo jardim público do Recife, de 1875), na qual o paisagista deixa a sua marca mantendo esculturas clássicas e palmeiras imperiais.



Ricardo Martins / SBAU

MODERNAS Entre as criações de Burle Marx, estão a Praça do Derby (à esq.) e a de Casa Forte (acima)

Jardim de cactáceas homenageia o sertanejo

A Praça Euclides da Cunha, no bairro da Madalena, também é um feito primoroso de Burle Marx no Recife. Concebidos em 1935, seus jardins foram restaurados em 2004, seguindo o projeto original, graças a uma parceria entre o Laboratório da Paisagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e a Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). O projeto paisagístico do espaço faz homenagem ao povo sertanejo elucidando **Os Sertões**, do escritor Euclides da Cunha, com a implementação da vegetação típica da caatinga em pleno litoral de Pernambuco.

Também conhecida como Cactário da Madalena, a praça passou a ter (depois da remodelação) um passeio no meio do cactário, o que permite a travessia de pedestres. Além disso, foram plantadas cactáceas no canteiro central para recriar o ambiente sertanejo planejado pelo paisagista. Além da vegetação da caatinga, a praça exibe pedras do Sertão e escultura (do artista pernambucano Abelardo da Hora) que representa o sertanejo. Apesar da restauração, o lugar se encontra em

estado regular de conservação, segundo a arquiteta Ana Rita Sá Carneiro, do Laboratório da Paisagem da UFPE.

Ao lado de outras praças do paisagista, a Praça Euclides da Cunha faz parte do Circuito Burle Marx, ofertado pela PCR na revista **Recife te quer**, que tem como objetivo promover a cidade turisticamente. De acordo com o assessor técnico de Turismo da prefeitura, Renato Barbosa, a divulgação desse roteiro atinge principalmente os profissionais ligados às áreas de paisagismo e arquitetura. “Mas esse passeio também pode ser feito através do projeto Recifense praticante, que estimula o morador a conhecer a capital pernambucana”, diz Barbosa.

Além do Cactário da Madalena, fazem parte dessa rota a Praça da República e o Jardim do Campo das Princesas, as praças do Derby e de Casa Forte, o Parque da Jaqueira (cujo entorno da capela é do paisagista) e a Praça Faria Neves. Quem conhece essas obras não tem por que duvidar que elas fazem parte de um legado que merece ser contemplado em vários sentidos. ●

Ricardo Martins / SBAU



SERTANEJA
A Praça Euclides da Cunha tem vegetação típica da caatinga em pleno litoral pernambucano

Secretário confirma prioridade para arborização urbana

O desenvolvimento urbano ambiental está entre os eixos principais da gestão do prefeito do Recife, João da Costa, que será o presidente de honra do XV CBAU e do I CIAU

O XIV Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU) ainda nem começou, mas a Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) já está a mil com os preparativos da XV edição do evento, que acontecerá em 2011 na capital pernambucana, paralelamente ao I Congresso Iberoamericano de Arborização Urbana. Para esse encontro, a SBAU contará com o apoio da Prefeitura da Cidade do Recife, através de sua Secretaria de Meio Ambiente, que tem à frente o especialista em gerenciamento de cidades Roberto Arrais.

“É importante trazer essa discussão para nossa cidade, que tem trabalhado para a ampliação das áreas verdes e arborização dos parques e praças”, alega Arrais, que assegura: “Também confirmamos a participação do prefeito João da Costa como presidente de honra do evento”. Acompanhe os destaques da conversa de Roberto Arrais com a jornalista Cinthya Leite.

APERFEIÇOAMENTO

“Atualmente, estou fazendo mestrado em gestão pública para o desenvolvimento do Nordeste, em que foco a questão da gestão dos resíduos sólidos na Região Metropolitana do Recife. Essa experiência me ajuda na busca de construir alternativas para implementação de políticas públicas que visem melhorar a qualidade ambiental dos recifenses.”

QUALIDADE AMBIENTAL

“O Prefeito do Recife, João da Costa, quando nos convidou para assumir a pasta municipal de Meio Ambiente, sendo como secretaria a primeira na história da capital pernambucana, nos solicitou prioridade para a arborização urbana, atenção especial aos parques e praças, jardins nos espaços públicos e construção da política municipal de resíduos sólidos, com ênfase para a coleta seletiva. Temos espaços verdes maravilhosos de convivência, como o Parque 13 de Maio, o Parque da Jaqueira e o Sítio da Trindade, entre tantos outros que se destacam pela sua importância local e regional, mas que precisam de atenção especial do poder público e da sociedade. É funda-

Divulgação / Patrícia Vasconcellos



Roberto Arrais

mental que construamos processos de parcerias, como a adoção de praças e parques, que podem se estender para a adoção de árvores e outros espaços públicos.”

MUNICÍPIOS

“No trabalho que fizemos na Associação Municipalista de Pernambuco (Amupe), destaco o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais de Pernambuco, que nos levou a capacitar gestores ambientais de todos os municípios pernambucanos. Foi realizada uma pesquisa, respondida pelos gestores da área ambiental de cada local, que mostrou a preocupação deles com desmatamento e queimadas, que infelizmente (e às vezes) se colocam como alternativas de desenvolvimento da agricultura e do crescimento econômico do interior. Mas o curso de gestores ambientais teve um papel importante para que se estruturasse o sistema municipal de meio ambiente e, com ele, vem a preocupação dos gestores com a arborização urbana. É importante que tenhamos a compreensão de que a questão ambiental promove a articulação dos diversos municípios, pois uma ação local afeta todos os outros. Precisamos pensar globalmente e agir localmente.” ●

Enquanto secretário executivo da Amupe, em 2007 e 2008, Roberto Arrais destaca o Programa Nacional de Capacitação de Gestores Ambientais de Pernambuco

Chicago sedia evento

De 23 a 28 de julho, a ISA promove a sua 86ª Conferência Anual nos Estados Unidos



Com o objetivo de apresentar as últimas novidades em equipamentos e tecnologia no campo da arboricultura, a Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA) promove a 86ª edição da sua Conferência Anual, que já tem data marcada. O evento, que tem caráter anual, será entre 23 e 28 de julho deste ano, em Chicago (no Estado de Illinois), nos Estados Unidos.

Além disso, o encontro promete reunir cerca de 2,5 mil arboristas de todo o mundo, que têm a oportunidade de assistir a palestras focadas em segurança no trabalho, valorização de árvores no meio urbano, diagnóstico de pragas e manejo integrado de vegetação.

Na ocasião, os arboristas certificados pela ISA têm a oportunidade de ganhar mais de 30 unidades de educação continuada (CEUs) e acompanhar as discussões de pesquisadores mundiais renomados. Entre eles, estão Jim Clark, John Ball, Ed Gilman e Greg McPherson.

A conferência, no entanto, vai além das questões científicas: quem participar do evento poderá conferir o Campeonato internacional de escalada em

árvore (ITCC, em inglês), que tem como palco o célebre Morton Arboretum, que fica no Estado de Illinois.

Os participantes que passarem pelo lugar também contemplarão a coleção de carvalhos (*Quercus sp.*) e outras paisagens em mais de 500 acres de área de reserva natural. Tudo isso fica dentro da área metropolitana de Chicago, que é uma das cidades mais verdes dos Estados Unidos, com 552 parques.

Vale frisar que a Conferência Anual da ISA é o mais respeitado evento educativo para profissionais na área de arboricultura e arborização urbana, além de contar com a participação dos setores comerciais e municipais, como também de energia e pesquisa. De fato, é um encontro que deve ser visto como uma chance ímpar para profissionais do segmento em questão trocar informações e buscar soluções para os desafios mundiais no manejo de árvores no meio urbano. ●

> **serviço**
www.isa-arbor.com/conference/
e lvargas@isa-arbor.com.



Meio ambiente será discutido

As atividades para a realização da Conferência da Terra - Fórum Internacional do Meio Ambiente estão a todo o vapor. O evento, cujo tema será baseado no tripé aquecimento global, sociedade e biodiversidade, será realizado entre os dias 26 e 29 de maio deste ano, no Centro de Convenções de Pernambuco.

“A programação abordará as conexões das correntes científicas com o meio ambiente”, diz o presidente do encontro, Giovanni Seabra.

Doutor em geografia física e professor associado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), ele destaca que os subtemas estarão distribuídos em 16 eixos temáticos. O paisagismo urbano, voltado para a segurança e o bem-estar da população, será apresentado em diferentes momentos, como em palestras, grupos de trabalhos e cursos especiais.

Ainda segundo a comissão organizadora da conferência, temas como educação ambiental na sociedade de consumo, crescimento populacional e qualidade de vida nas cidades também darão gás ao evento, que deve reunir cerca de 1,5 mil participantes.

Nessa lista, está o presidente da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), José Ricardo Martins da Silva, que ministrará o curso Paisagismo urbano: implantação e manutenção da arborização. Na programação, ainda desponta um curso sobre novas tecnologias no ensino, com ênfase para o uso do programa Google Earth.

E na solenidade de encerramento, será lida a Carta de Pernambuco, uma síntese dos temas debatidos e contribuições dos participantes em benefício da melhor qualidade ambiental do planeta. ●

> **serviço**
Até 10 de abril, inscrições entre R\$ 160 e R\$ 275. A participação em um dos cursos especiais (restrita a congressistas, por adesão, com vagas limitadas) custa R\$ 60 até essa data. Para preços após esse período, conferir o site www.conferenciadatterra.com. Mais: 83 3216-7946.

RETRATOS DE UMA SUPERMETRÓPOLE

Joaquim Cavalcanti
plantcare@plantcare.com.br



Divulgação / Jefferson Pancieri - SPTuris

Arborização urbana da capital paulista possui uma legislação forte, concebida através da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e do Departamento de Parques e Áreas Verdes de São Paulo (Depave). A Lei 10.365/87, que disciplina o corte e a poda de vegetação de porte arbóreo existente no município, é adotada sempre que se realizam intervenções relacionadas à arborização. Isso vem funcionando bem e orientando as ações de técnicos do setor.

O município de São Paulo conta também com o sistema de gerenciamento de árvores urbanas (Sisgau), um sistema de cadastramento, inventário e diagnóstico das árvores urbanas que está sendo atualizado com a chegada recente de mais de 60 funcionários novos (engenheiros agrônomos), além dos antigos, para a atuação na área de arborização urbana.

Embora toda essa ação seja muito positiva, a cidade tem conseguido priorizar apenas as solicitações dos munícipes e licenciamentos, ainda não atuando de forma ideal na manutenção das árvores, manejo e no seu planejamento como um todo.

O Governo do Estado de São Paulo, através da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, lançou o projeto Município Verde Azul, em que a arborização urbana faz parte de uma de suas 10 Diretivas. A ação ainda vem forçando os municípios a atuarem nessa questão. Embora as ações ainda sejam tímidas, tornaram-se um marco inicial para a mudança de atitudes.

Em 2008, primeiro ano do projeto, 614 municípios assinaram o Protocolo de Intenções - deste total, 332 conseguiram preencher o Plano de Ação nas 10 Diretivas, habilitando-se para a avaliação e lançamento no ranking ambiental dos municípios paulistas. Em novembro de 2008, essa escala foi divulgada. Como município verde, foram consagradas 44 municipalidades, ao alcançarem nota acima de 80, em uma avaliação que varia de 0 a 100.

Apesar de todas essas iniciativas, observa-se que a arborização urbana, principalmente a arborização viária, no Estado de São Paulo, ainda fica muito a desejar. Nenhum ou poucos critérios técnicos são utilizados para o manejo da arborização viária e boa parte dos responsáveis técnicos das prefeituras do Estado não possui formação adequada para essa atuação. Os plantios não são idealizados, nem a manutenção e muito menos o monitoramento. Há falta de pessoal, técnicas, tecnologia e equipamentos. Ainda é muito comum ouvir, da parte dos munícipes, reclamações a respeito das podas realizadas pelas companhias elétricas ou pela prefeitura.

As árvores das ruas, por não serem monitoradas, acabam ameaçando a integridade da população em épocas chuvosas e com ventos, pois é comum a ocorrência de indivíduos apresentando lesões graves, em estágio final de declínio ou com doenças irreversíveis. Podas excessivas também são solicitadas pelos cidadãos, com a intenção de diminuir o lixo, quebra de calçadas, entupimento de calhas. Essa situação vem criando uma cultura “antiárvores” em vias públicas por parte da população.

Ainda é comum presenciarmos podas drásticas realizadas por causa da manutenção da fiação elétrica, raízes cortadas sem critérios para priorizar obras de encanamentos e supressões para ampliar fachadas comerciais. Na realidade, os equipamentos urbanos, nos municípios de São Paulo, ainda são tidos como prioridades em relação à arborização, sempre se justificando ações que vão contra as técnicas de arboricultura.

Há muito a ser melhorado no Estado quando o assunto é arborização. Técnicas, técnicos, prioridades de ação, planejamento e monitoramento são palavras a serem levadas em consideração.

> **Joaquim Cavalcanti** é engenheiro agrônomo e secretário da regional Sudeste da SBAU

CAPITAL VERDE

Em janeiro, o Viveiro Municipal de Plantas Nativas, em João Pessoa, foi visitado pelo paisagista Sérgio Chaves e pelo engenheiro agrônomo Anderson Fontes, que são os mais novos integrantes da nova diretoria da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU/ Regional Nordeste). Eles contaram com a companhia do secretário municipal de Meio Ambiente, Simão Almeida, do coordenador do viveiro, Adolfo Carniato, e do consultor técnico do local, Vicente Félix. Segundo Simão, a política ambiental de João Pessoa contribui com o equilíbrio ecológico de todo o planeta. "Não estamos plantando árvores para a cidade, mas sim para todo o planeta." Simão ressaltou a importância dos dois técnicos da Secretaria de Meio Ambiente de João Pessoa (Semam) fazerem parte da nova diretoria da SBAU. Vale destacar ainda que 50 espécies, incluindo palmeiras, arbóreas e vegetais arbustivos são desenvolvidas no Viveiro Municipal de Plantas Nativas. Entre elas, destacam-se a imbiribeira (*Eschweilera ovata*), o pau cinza (*Hirtella hebeclada*), a quina-quina (*Coutarea hexandra*), o açoita cavalo (*Luehea ochrophylla*), a guabiraba (*Campomanesia dichotoma*) e o jatobá vermelho (*Hymenaea rubiflora*). Três espécies frutíferas ainda integram a relação: mangueira (*Mangifera indica*), jaqueira (*Artocarpus heterophyllus*) e fruta-pão (*Artocarpus atilis*), que já são totalmente adaptadas ao solo, clima e paisagem da capital paraibana, apesar de serem originais de outros países.



Divulgação / SBAU

Atenção, sócios SBAU:

RECADASTRAMENTO E ATUALIZAÇÃO FINANCEIRA

A Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU) lembra que está de portas abertas para o recadastramento dos sócios e também para afiliação dos profissionais e interessados ligados à arboricultura que desejam ingressar no quadro da entidade. Como a SBAU prorrogou a programação de atualização de anuidades atrasadas, que ocorreu no último Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU), os sócios que quitarem a anuidade de 2010 ficarão liberados de pendências anteriores. A ficha de recadastramento e afiliação está disponível no site da SBAU: www.sbau.org.br. A taxa anual é de R\$ 75. O depósito deve ser feito na conta corrente da SBAU. Seguem os dados: agência nº 1509-1 e conta corrente nº 34.438-9, do Banco do Brasil. É necessário escanear o comprovante de pagamento e a ficha preenchida, que devem ser enviados para sbau@sbau.org.br, com cópia para tadeupontes@hotmail.com.

LEITURA

Uma dica interessante é o livro **Poética das árvores urbanas**, da arquiteta Ivete Mello Calil Farah, doutora em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Editado pela Mauad, a publicação tem 240 páginas e é uma incursão pelo imaginário arbóreo, na tentativa de elucidar a potência imagética das árvores em sua presença no contexto urbano e, assim, enfatizar seu valor na contribuição de paisagens significativas, em busca de uma cidade arborescente. Preço: R\$ 44.



Divulgação / Mauad Editora

MEIO AMBIENTE

Será entre os dias 27 e 29 de maio de 2010, em Poços de Caldas (MG), o 7º Congresso Nacional de Meio Ambiente, que terá uma série de mesas temáticas. Entre elas, aquecimento global e mudanças climáticas, água e recursos hídricos, Amazônia, direito ambiental e poluição invisível, entre outros assuntos. O evento, que recebe anualmente mais de 700 pessoas, traz para ministrar palestra o cientista político e PhD Sérgio Abranches. A taxa de inscrição, até 30 de abril, está entre R\$ 90 e R\$ 110 para estudantes. Profissionais pagam R\$ 140. Após essa data, os preços são outros. Mais: www.meioambientepocos.com.br.

SBAU NO CREA/PE

Oficialmente, em janeiro deste ano, a Associação dos Engenheiros Agrônomos de Pernambuco (Aeape) indicou o engenheiro agrônomo Tadeu Viana de Pontes, diretor de gestão da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU), para mandato de três anos como conselheiro titular da câmara especializada de Agronomia do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de Pernambuco (Crea/PE). Já o presidente da SBAU, José Ricardo Martins da Silva, ficou como suplente de Tadeu, que também está como coordenador-adjunto da Comissão de Meio Ambiente do conselho. E o vice-diretor de gestão da SBAU, Alexandre Paes Krause Gonçalves, permanece como conselheiro e passa a ser também membro da diretoria do Crea/PE. Foram empossados no último dia 3 de fevereiro.

AGRADECIMENTO

Através da gerente de desenvolvimento educacional, Luana Vargas, a Sociedade Internacional de Arboricultura (ISA, em inglês) agradece o trabalho dos voluntários Ronan P. Machado (engenheiro agrônomo), Marcelo Vichiato (engenheiro agrônomo) e Luiz Octavio de Lima Pedreira (engenheiro florestal). Com a ajuda deles, duas das apresentações do projeto voltado para educação do público no cuidado de árvores foram traduzidas e, em breve, estarão disponíveis no site www.isa-arbor.com. Eis os títulos que já passaram para o português: **Benefícios das árvores e Plantio de árvores**. A ISA reforça que continua com o projeto e adoraria ter mais voluntários para outras traduções. Mais: lvargas@isa-arbor.com.

Tesouro paisagístico ganha novos ares

Em Campo Grande, o programa de revitalização das árvores centenárias fez bonito ao recuperar 80 árvores e considerá-las como documentos vivos que contam a história da evolução do planejamento paisagístico da cidade

Planejada, intensamente arborizada e com avenidas largas, a capital do Mato Grosso do Sul merece uma salva de palmas. Eis o motivo: a cidade de Campo Grande tem valorizado as árvores como um bem superprecioso, principalmente as mais antigas. Os cuidados ficaram transparecidos no programa de revitalização das árvores centenárias do município, que teve início em outubro de 2009.

Idealizado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (Semadur), o projeto visou ações de avaliação e adoção de medidas fitossanitárias para manutenção, tratamento ou recuperação de árvores que fazem parte do patrimônio paisagístico e histórico de Campo Grande, além de serem consideradas o cartão-postal da cidade e responsáveis pela qualidade ambiental.

À convite do Informativo SBAU, um trio de profissionais dedicados à arboricultura apresentou um perfil dessa iniciativa. Eles destacaram como o programa tem papel fundamental para equilibrar o clima no meio urbano e reconhecer as árvores como documentos vivos que contam a história da evolução do planejamento urbano e paisagístico da capital sul-matogrossense.

Dessa maneira, os engenheiros florestais Rubens Nogueira da Rosa e Juliana Casadei, ambos da Semadur, assim como a arquiteta Eliane Guaraldo, destacaram que os trabalhos do projeto já foram concluídos, mas será apresentado para Semadur um plano de manejo contínuo e necessidades de acompanhamento dos resultados alcançados, com a efetivação do processo de adubação realizado e controle fitossanitário.

Segundo eles, a prefeitura recuperou 80 árvores, com destaque para as figueiras-lacerdinha (*Ficus microcarpa*), nas avenidas Afonso Pena e Mato Grosso, ingás (*Inga sp*) e flamboyant (*Delonix regia*), somente na Avenida Afonso Pena.

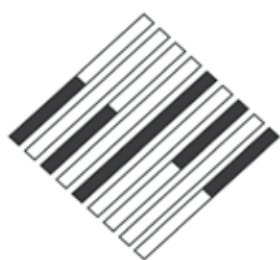
Primeiramente, foi realizado um diagnóstico das reais necessidades apresentadas pelas árvores centenárias. Para cada uma delas, foi dado um tratamento exclusivo, levando em consideração regras fundamentais para o executor da poda, condução de conformação (tratamento leve em galhos e ramos que interferem em edificações, telhados, sinalização de trânsito), poda de manutenção (através dela, foram eliminados basicamente galhos senis ou secos, que perderam sua função na copa da árvore e constituem verdadei-



LONGEVAS Em Campo Grande, cerca de 80 exemplares foram contemplados pelo programa árvores centenárias

ras portas de entrada de patógenos causadores de danos severos às plantas) e poda de segurança.

Em Campo Grande, também está em estudo o Plano Diretor de Arborização Urbana, que teve sua primeira versão apresentada em janeiro deste ano, segundo Eliane Guaraldo, que é secretária da regional Centro-Oeste da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana (SBAU). “Os estudos foram elaborados pela empresa Hidroambiental, de São Paulo. A execução depende de processo licitatório, a ser deflagrado este ano pela Prefeitura Municipal de Campo Grande”, finaliza a arquiteta. ●



ENGEMAIA

“Nós plantamos cidades mais verdes.
E regamos com planejamento urbano e ambiental.”

Para mais informações sobre nossos serviços, entrar em contato.

81 3471-1223
www.engemaia.eng.br
engemaia@ig.com.br